

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO III

Assinaturas

Trimestre	360 rs.—com estampilha	400
Semestre	720 » — »	800
Anno	1440 » — »	1600
Avulso	40 » — »	42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1882

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30
Repetição	20
Corresp. franca de porte à Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 150

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 14

Retiramos o nosso artigo principal e em seu lugar transcrevemos, com a devida venia, o artigo do nosso esclarecido e estimadissimo collega *O Ecco do Lima* tomando como nossas, as palavras que dedica ao vulto respeitavel e sympathico do distinctissimo e talentoso deputado :

«José de Novaes

A celebre questão politica e parlamentar do Syndicato—Salamanca tem feito sahir á brecha, como é bem sabido, os primeiros e mais notaveis oradores que se acham na camara electiva.

Tem-se alli medido as melhores forças de que dispõem os partidos opposicionistas e governamental.

Ultimamente o snr. Antonio Maria de Carvalho, deputado constituinte por Agueda e cujo nome não tem deixado de se tornar notavel nas actuaes luctas parlamentares, fez um discurso em nada inferior a outros que já tem pronunciado na camara e no qual combatia a construcção d'aquelle caminho de ferro e onde chegou a afirmar que o

syndicato portuense ou era ibérico ou idiota.

Teve que responder a isto a brilhante intelligencia e a eloquencia iavencivel do distinctissimo deputado por Barcellos o sr. José de Novaes.

O quanto valem e as grandes cousas de que são capazes os eminentes dotes oratorios, e as relevantes faculdades parlamentares d'este moço d'um talento colossal e notavel. já os nossos leitores o conhecem por o que aqui d'elle temos dito.

José de Novaes é um orador consummado, possui a verdadeira eloquencia do homem cuja só palavra sabe vencer as multidoes e agitar as intelligencias, e como tal é um dos primeiros e mais caracteristicos oradores d'entre os melhores que actualmente se encontram na camara electiva. Todos o reconhecem.

O seu recente discurso,—embora limitado e breve,—foi mais uma affirmacção decisiva do que deixamos dito.

N'aquelle debate difficil em que tinham tomado parte as primeiras celebridades da camara, o talento secundissimo de José de Novaes soube afirmar-se e tornar-se distincto no meio de tudo aquillo, ainda mais uma vez.

Pelo que nos referem quasi indistinctamente todos os jornaes da capital, o novo discurso do joven deputado foi mais uma viva demonstracção, mais uma eloquente prova do muito, do multissimo que a politica portugue-

za tem a esperar d'essa intelligencia robusta que está fatalmente destinada, a nosso ver, a occupar um lugar distincto nas futuras evoluções da politica portugueza.

Quando José de Novaes fez na camara uma estreia estrondosa, entusiastica, felicissima, saudamol-o então nas columnas d'este jornal com toda a admiracção, com todo o entusiasmo que sempre nos causou o seu talento sympathico, robusto e altamente promettedor.

Hoje que vimos que o novel e distinctissimo parlamentar continua a colher todas as coroas de louros de que são capazes e dignas as suas eminentissimas faculdades oratorias, nós não podemos ficar em silencio e vimos de novo saudal-o com a mesma vehemencia e precisamente com a mesma convicção intima com que já um dia aqui mesmo o fizemos.

O novo discurso de José de Novaes foi mais uma affirmacção felicissima do seu talento e do quanto póde ser capaz a palavra facil, fluente, ensinuante, persuasiva, fugaz e por vezes antiquiladora do joven deputado por Barcellos.

O que vimos dizendo não é uma exaggeracção. Os jornaes de Lisboa affirmam o mesmo e isto mesmo repetem.

De dous nossos collegas da capital, que a isto se referem com a maior isençao, transcrevemos

o que dizem com respeito ao discurso do sr. Novaes.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

«Ao sr. Carvalho respondeu rapidamente o sr. Novaes, talentoso moço, cuja estreia registámos aqui, e que não desmentiu os creditos de orador levantado e caloroso que adquiria n'ella. Chamando a questão a um campo mais vasto; rompendo os horizontes politica e economicamente mesquinhos e estreitos, em que se tem querido encerrar o assumpto, o sr. Novaes esboçou uma politica larga de interesses e de relações internacionaes de paz e de trabalho, e, summariando os principaes argumentos do orador antecedente, fez sentir a inanidade d'elles e a situação contradictoria da opposição.»

O *Diario de Portugal* diz tambem:

«Seguiu-se a falar o sr. Novaes, que fez um discurso cheio de justissimas reflexões sobre a nossa politica internacional com o paiz visinho, sobre o interesse das nossas mutuas relações economicas, sobre a necessidade e a conveniencia do caminho de ferro de Salamanca, que demonstrou em poucas más bem significativas palavras.

E demonstrada essa conveniencia disse s. ex.ª, o projecto ficava por esse facto justificado.

O discurso do sr. Novaes foi sempre colorido de uma linguagem formosissima, em que o illustre deputado é artista.»

Em face d'isto, pois, mais uma vez enviamos as nossas congratulações ao sr. José Novaes pelo seu novo triumpho parlamentar, —e fazemol-o convictos de que as dirigimos a um dos mais poderosos e mais promettedores talentos oratorios que presentemente se encontram nas camaras portuguezas.»

SECÇÃO NOTICIOSA

EXPEDIENTE — Rogamos a todos os nossos assignantes a fineza de nos prevenirem quando deixarem de receber a «FOLHA DA MANHÃ» que regularmente lhes é remetida pelo correio.

A ADMINISTRAÇÃO

Procição de Corpus Christi — Quinta-feira passada, como haviamos noticiado, sabiu da Real Collegiada d'esta villa, pelas 5 horas da tarde, a magestosa e triumphal procissão do Corpo de Deus.

O prestito seguia na fórma do costume por algumas ruas da villa que se viam juncadas de plantas aromaticas; em algumas janelas, d'onde pendiam valiosas colchas de damasco, faziam um contraste esplendido as elegantes *toilets* das nossas gentis conterraneas.

A procissão apresentou-se com muito boa ordem e accio sendo dignamente representadas todas as corporações que, por convite do municipio e de uso antigo, se fazem representar n'esta solemnidade.

Des arrabaldes foi grande a concorrencia de povo que veio assistir

FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

PELO CAMPO ALHEIO

RETALHOS

HISTORIAS

A aldeia

Mas são, são para desanimar estas continuas difficuldades, e de todas a maior, a primeira que se encontra, é sem duvida esta, produzida por estes cognomes populares.

—Faz favor de me dizer onde mora aqui o snr. José Ernesto? — pergunta o viajante á primeira pessoa que encontra:—uma rapariga a guardar uma vara de porcos que esfocinham placidamente n'um monte de cortumes, ou uma velha, que desfia na roca, sentada á porta da

casá, enquanto que os netos chafurdam na terra lamacenta com que fabricam casas, fornos, pães, n'um affan de grandes operarios, com uns risos de creanças.

—Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo.—E' a primeira resposta que se obtem, uma correccção imprimida á nossa falta de sentimento religioso.—Então, por quem é que *vossenhoria* pergunta?

—Se me sabe dizer onde mora aqui o sr. José Ernesto?

—José... quê?

—José Ernesto.

—José Ernesto?!.. Hum?!.. Não conheço.—Conclúe a mulher depois de ter pensado um pouco. Mas dados meia duzia de passos, volta a mesma voz:

—Olhe lá. *Vossenhoria* faz o favor de ouvir. Em que lugar mora?

—Aqui, n'esta aldeia.

—Mas será na Fonte, nas Pedras, em Sub-Igreja?.. Ha tantos lugares.

—Isso não sei.

—José Ernesto?!.. O' Maria?—chama ella—tu sabes quem é o José Ernesto? Aqui, este senhor, quer-lhe fallar.

—Quem?!..—responde uma voz fresca, bem timbrada, de dentro d'uma casa terrea. E logo uma rapariga nova, de carnacção saudavel, apparece á porta, meio a sorrir-se, meio envergonhada.

—E' este senhor que quer saber onde mora o José Ernesto.

—José Ernesto?!.. Ha de ser o José Grolho que mora nos Cannaviaes. Elle agora deve estar no campo.

—E' isso, é. Não me lembrava —respondeu a primeira.—E' o José Grolho. Olhe... fica além no cimo d'aquella encosta.

Se *vossenhoria* quer vae um dos pequenos ensinar-lhe o caminho.

—Vou eu. Vou eu!..—respondem as creanças a um tempo, a empurrarem-se, a rirem-se da ignorancia d'aquelle senhor.

—Eu vou para lá—diz uma mu-

lhersinha que a conversa tinha atirado.—Se o senhor quer...

—Pois vamos. E' muito longe?

—Nada... não, senhor. Serão dous passos.

Os taes dous passos da aldeia, interminaveis, uma longa caminhada de meia hora por barrancos e charcos que é um nunca acabar. E depois a curiosidade atraz de nós, a demorar-nos os passos.

—Adeus, ó Rosa, onde vaes?

—Vou com este senhor a casa do José Grolho.

—Ha novidade?

—Não... que o saiba, louvado Deus. Olha... ó Maria, diz-me á comadre que me vá recolher os bacuros, sim?

—E' alguém da justiça.—Ficam dizendo nas nossas costas.

—Não. Aquillo é engenheiro que vem tirar medidas.

—Ou algum fiscal dos governos.

—E umas saudações hypocritas, uns maus olhos com que nos seguem a

nós, e aos empregos com que nos honram.

—O sr. é que é o José Ernesto?

—pergunta-se ao José Grolho.

—José que?!.. Ah! ah! ah!..

José Ernesto?!.. Eu sou José Maria Grolho, um criado de *vossenhoria*.

—Tinham-me dito... —tartamudea o viajante, já falto de paciencia e de forças.

—Pois não sou, não. Haja de perdoar. O José Ernesto ha de ser o José do Moinho, a Rosa sabe... que mora lá baixo no açude... Dous passos...

Outra caminhada e o José do Moinho não é o José Ernesto, e só um acaso providencial nos faz deparar a quem procuramos no Morgado da Encosta.

(C. P.)

JULIO COSTA

ao desfilar do cortejo, sendo em algumas ruas muito difficil o transitio.

Festa de S. João—Fazem-se graades preparativos para que a annunciada festividade de S. João Baptista n'esta villa seja pomposa, brilhante, esplendida! Terá ella lugar nos dias 24 e 25 do corrente mez, pela fórma seguinte:

No dia 24 haverá, de manhã, a festividade d'igreja, constando de missa cantada a instrumental e exposição, e pelas 8 horas principiarão os dois bailes do penedo e dos pastores e pastoras, com o figurado, além d'aquelles, de S. Zacharias, Santa Izabel, Anjo Gabriel e S. João, que será conduzido n'um carro ricamente adornado entoando varios versos allasivos ao Santo Precursor;—de tarde, sermão, e findo este sahirá a respectiva procissão, encorporando-se n'ella aquelles bailes, que continuarão depois de recolhida a mesma;—e á noite, um grande e vistoso arraial conforme o costume, duas bandas de musica das melhores executarão variadas peças, um espaçoso e bello jardim se verá no sitio da Fonte Secca ao Campo da Feira, e uma brilhante illuminação se gosará com fogo artificial do ar e preso. E no dia 25 continuarão aquelles dois bailes, que a todos hão-de ser agradaveis e encantarão até á noite.

Não se poupa a meza e mais devotos da festividade á trabalhos e fadigas, para que os concorrentes fiquem satisfeitos e bem digam dos promotores d'ella, que de certo nada deixará a desejar, e senão verão...

Camara municipal—Na quinta-feira passada estiveram expostos ao publico os salões dos paços do concelho e tribunal. A sua ornamentação era ligeira mas elegante.

Podia ser fatal—Domingo passado desbocaram-se os cavallos d'um trem de praça que faz carreira entre Espozende e esta villa, dando-se este incidente na descida de S. Pedro de Villa Frescainha.

Felizmente, os cavallos poderam ser seguros á entrada d'esta villa, sem consequencias graves para os passageiros que vinham no trem e que se foram apeando, durante a furiosa carreira que traziam os cavallos.

O thaumaturgo portuguez—Não passou despercebido n'esta villa o dia de Santo Antonio. Em quasi todos os estabelecimentos de mercearia se improvisou ao Santo um throno de flores bem illuminado, queimando-se na rua bastante fogo.

Percorreram as ruas da villa duas bandas de musica.

Remissão de recrutas—Vae ser convertido em lei o projecto que acaba de ser approvedo na camara alta sobre a remissão de recrutas até 1880 por 50\$000 réis.

Festividade ao SS.—No domingo passado teve lugar na Collegiada d'esta villa a festividade ao SS. constando de exposição, missa cantada e de tarde sermão pelo abalizado orador abbade de Roriz, findo o sermão houve *Te-Deum* acompanhado a instrumental.

N'esta solemnidade estreitou-se um esplendido pavilhão de seda e ouro.

A digna administração da confraria é incansavel no desempenho honroso da sua missão, pelo que lhe cabem grandes louvores.

Outra—No proximo domingo terá lugar na freguezia de St.ª Eulalia do Rio Covo a festividade ao SS., que constará de exposição, missa cantada, de tarde sermão e procissão na fórma dos annos anteriores e que é costume fazer-se com muito esplendor.

Que ferro!—Consta que no sabbado passado tocou a capitulo no arraial progressista d'esta villa a fim de accordarem nos meios ruidosos com que deviam festejar o

seu advento que, segundo affirmavam, se realizaria entre ás 10 e 11 d'aquella noite.

A hora indicada estava tudo a postos, e, apesar do silencio que se fez, não se pôde ouvir o pio da symbolica *Phoenix* que, na sua passagem, devia dar o signal prometido.

De manhã haviam todos observado, com vidros fumados á luz do cebo, a aproximação do cometa, e n'essa hora já se prophetisava para a noite a monumental e estapafurdia noticia da queda do ministerio, pois que o brilho caudal do cometa havia *escurcido* o sol! (sic)

A final, cansados de esperar retiraram-se todos lacrimosos pela sua desdita, e no dia seguinte foi espalhada profuzamente a seguinte noticia do Porto:

«Dizem que estiveram hontem n'esta cidade os srs. Marianno de Carvalho, Dias Ferreira e Saraiva de Carvalho, para um outro meeting contra, mas que os aconselharam a que se retirassem por causa da exaltação dos espiritos.

E escaparam de boa! Sempre levavam a sua conta—com certeza.»

Depois... ficou tudo como d'antes.

SS. Coração de Maria—No domingo passado realizou-se em São. a solemne festividade do SS. Coração de Maria sendo por essa occasião ministrada a communhão primeira, ás creanças da freguezia, de tarde sahia a procissão sendo acompanhada por bastantes pessoas.

Toda a festividade foi solemne e esplendidamente executada contribuindo para isso os grandes esforços do nosso revd.º amigo e sr. Manoel Villa Chã Pinheiro auxiliado por alguns outros ecclesiasticos e amigos de s. s.ª que se constituiram em commissão para darem todo o esplendor e luzimento á festividade.

Os nossos parabens.

Um benemerito—Chegaram no sabbado a esta villa o nosso patricio e distincto cidadão exm.º sr. José Pereira de Faria, sua esposa a exm.ª sr.ª D. Anna Joaquina de Souza Faria, e bem assim a exm.ª enteada d'aquelle cavalheiro.

O sr. Faria é negociante e proprietario na cidade do Parahybu, da provincia de S. Paulo no Brazil e um dos mais prestantes e dedicados filhos d'esta terra, aonde conta numerosos parentes e o seu velho pae a quem soccorre generosamente.

Em 1871 esteve o sr. Faria n'esta villa, e por essa occasião offerrou as duas boas cortinas e encerramentos de seda que se admiram nos altares lateraes do magestoso templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, de cuja imagem é fervoroso devoto.

Aos prezos da cadeia já s. ex.ª esmollou com 9:000 réis e constanos que tenciona completar o embelezamento do templo do Senhor da Cruz offerecendo para isso o cortinado e encerramento geral do arco cruzeiro.

Em 1874 destinou s. ex.ª ao hospital d'esta villa para sustentação dos enfermos pobres, a quantia de 200:000 réis, e é de crer que d'esta vez seja igualmente contemplado tão pio estabelecimento.

Bem haja o exm.º sr. José Pereira de Faria por tão humanamente distribuir os seus avultados capitães.

Que a fortuna lhe dobre, é esse o nosso desejo.

Medidas de capacidade—Pelo ministerio das obras publicas foi enviada aos governadores civis dos districtos a seguinte circular:

«Tendo chegado ao conhecimento de sua magestade el-rei, por informações dos officiaes encarregados do serviço da fiscalisação de pesos e medidas, que em muitos concelhos do reino se estão fabricando medidas de capacidade para liqui-

dos, equivalentes em litros aos antigos almudes dos concelhos; e sendo certo que da generalidade d'este abuso devem resultar todos os inconvenientes do systema abolido, no qual havia uma medida especial para cada concelho: manda o mesmo augsto senhor, pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria, que o governador civil do districto de Lisboa faça dar publicamente, por meio de editaes, ao artigo 7.º do decreto de 13 de dezembro de 1852, o qual commina a multa de 10\$000 a 100\$000 rs. e de 10 a 15 dias de prisão aos fabricantes e introductores ou vendedores de medidas illegaes.

Outrosim determina sua magestade que o referido magistrado expeda ordem aos administradores dos concelhos do seu districto para apprehenderem as mencionadas medidas, autoarem e relaxarem ao poder judicial os seus fabricantes e vendedores.

Paço, em 6 de junho de 1882. —Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

Para o governador civil do districto de Lisboa.

Identicos para os governadores civis dos mais districtos do continente do reino e ilhas adjacentes.»

E' forte—A lei da imprensa no Perú, diz no seu artigo 19, que o auctor ou editor d'obras immo- rales será condemnado a uma multa equivalente ao preço de 1:500 exemplares da obra, e no caso de não poder pagar a multa irá estar 4 mezes no cemiterio, onde exercerá o lugar de coveiro:—destinados quatro mezes a sepultar cadaveres em el Campo Santo.

Partida—O sr. ministro do reino partiu para Parada de Gonta em virtude de se terem aggravado os padecimentos de sua exm.ª esposa, que soffre d'um cancro no peito.

Garibaldi—Falleceu o afamado guerrilheiro José Garibaldi, que com os seus voluntarios muito contribuiu para a unificação da Italia sob o sceptro do Victor Manuel.

Monumento a Pio IX—Será lançada no dia 18 a primeira pedra para o monumento que em Guimarães vae ser erigido á memoria de Pio IX. no alto da serra trabalha grande numero de operarios nos muros e enchimento do plano alto, onde se ha de levantar o monumento, em quanto outra grande partida d'elles trabalha no aperfeiçoamento da nova estrada e nos reparos indispensaveis na que d'ella se prolonga até á Penha, para facilitar o transitio do carruagem até áquelle local. Preparam-se grandes festejos para a inauguração.

Serões Romanticos—A muito considerada empresa dos srs Belem & C.ª, tem quasi terminada a publicação do magnifico romance de Xavier de Montepin, O FIACRE n.º 13, que tão entusiastico acolhimento tem tido do grande numero de assignantes, que a empresa conta. Em seguida a esta publicação, a mesma casa editora dará á estampa a traducção do romance d'aquelle mesmo auctor, *La fille de Marguerite*, a que ultimamente os jornaes francezes se tem referido com grandes louvores. A empresa merece bem o bom nome, que tem, pela seriedade, com que se desempenha dos seus encargos, e pelos esforços que faz para que os seus assignantes se applaudam de lhe dar a sua protecção.

Bom hotel—Recommendamos aos cavalheiros que tiverem de ir á Figueira da Foz, o Grande Hotel Real do Castella que o bom conhecido sr. João Miranda Castella vae inaugurar n'aquella villa ainda no presente mez.

Sciencia para todos—Revista semanal illustrada—Recebemos o n.º 21 com o seguinte sumario: Psychologia: A alma—Caminho de ferro electrico—Distancias celestes—A morte apparente dos re-

comnascidos—Physiographia: Planicies—Açor—Historia da estereotypia—Léon Cogniet—Estudos da terra: O tamanho da terra—A Mineralogia e a Geologia—Boletim bibliographico—Calendario — Diccionario de medicina popular.—Redacção e administração, rua de Gomes Freire, 101, Lisboa.

Collegio de S. Bento—E' o titulo d'um novo collegio de educação que o sr. Bento Desiderio Peixoto Querido, projecta inaugurar em Braga no proximo mez de julho.

A competencia do sr. Bento Querido é recommendação bastante a quem desejar os seus filhos bem educados e instruidos.

Doente—Está gravemente doente um menino, filho do nosso amigo o sr. Manoel Antonio Esteves, cavalheiro assás tratavel e respeitoso, d'esta villa.

São assistentes á gentil creancinha os abalizados facultativos srs. Duarte Paulino e Martins Lima.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento d'aquelle pedaço da alma, de tão extremoso pae.

Discurso—Não podemos n'esto numero dar aos nossos leitores a transcripção do discurso pronunciado pelo nosso illustre deputado exm.º sr. dr. José Novaes na sessão de 19 de maio relativo á remissão dos fóros de que forem directas senhorias as camaras municipaes, independentemente de licença do governo.

Irã no proximo numero.

Sentimos—Continúa gravissimamente enfermo o filho do nosso amigo Antonio José d'Aratjo Villasboas, da freguezia d'Adães, d'este concelho.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O recolhimento das Beatas e o sr. delegado Barreiros

IX

Para justificarmos as nossas accuzações fomos mais adiante, e procuramos obter d'alguns esclarecidos juriscultos a consulta sobre os factos que occoreram, por ellas podem os nossos leitores medir o alcance do destempero que fez o sr. Delegado Barreiros e avaliar o procedimento do digno administrador.

Falla o exm.º sr. dr. Penha Fortuna:

«Os administradores de concelho são obrigados a cumprir todas as decisões e ordens legaes das auctoridades superiores, e por tanto, o administrador do concelho de que se tracta, tendo recebido ordem do governador civil para ir dar posse á nova regente do recolhimento, devia cumprir essa ordem (Cod. Ad. art.º 374)—executando-a (cit. cod. art.º 208). Appresentando-se, pois, no dito recolhimento, como auctoridade e no exercicio legal de suas funcções, toda a resistencia que se lhe fizesse constituiria um crime; todo o obstaculo á execução da lei, teria direito de removel-o.

Portanto, o administrador do concelho, atuando as recolhidas que lhe resistiam, e prendendo-as, cumpriu o seu dever, auctorisa-

do pelos art.ºs 186 e 188 do Cod. Penal e 377 do Cod. Administrativo;—encontrando as portas fechadas e opposição á sua entrada no predio, não abuzou da sua auctoridade, mandando arrombal-as.

A casa do cidadão é inviolavel, e ninguem pôde entrar n'ella sem seu consentimento, —quando porém em cumprimento das leis, tanto civis, como policiaes ou administrativas, fór necessario entrar n'ella, removem-se todos os obstaculos, arrombam-se se necessario fór as portas,—e executa-se a lei. Entre outros exemplos apresentarei o que se encontra no Cod. do Proc. Civil, no art.º 831. Segundo este artigo se, tendo de effectuar-se penhora,—se encontrarem as portas fechadas ou alguma opposição á entrada no predio,—poderão abrir-se ou arrombar-se as portas e os moveis.

Sou portanto de opinião que o administrador do concelho, cumprindo ordens superiores, e executando-as, não fez mais que cumprir o seu dever, e que portanto não podia ser autuado, não só pelas rasões apresentadas, e por outras que são omitidas,—mas tambem porque nos actos que praticou se não encontram os elementos constituídos do crime.—J. Penha Fortuna.»

(Continúa)

H.

ANNUNCIOS

COLLEGIO DE S. JOSÉ

RUA DA ESTRADA—BARCELLOS

Admittem-se alumnos internos, semi-internos e externos; que, com o maior esmero, são educados moral e religiosamente e habilitados para exames.

678 Antonio José Alves do Valle

DINHEIRO A JURO

O cabido da Insigne e Real Collegiada, d'esta villa, tem rs. 300:000, dos fundos pertencente á devoção de N. Senhora da Soledade para dar a juros a quem pertender dando hypotheca e bons fiadores. 693

ACÇÃO DE SEPARAÇÃO

Nos termos do art.º 448 e § unico do Cod. do Proc. Civil, se faz publico que, por sentença de 10 do corrente, foi auctorizado Antonio José da Silva Gomes, casado, natural da freguezia de Villar do Monte, e morador na Pedra do Couto, d'esta villa, a viver separado da ré sua mulher Anna Joaquina, residente no lugar de Campellos, da freguezia de Creixomil, quanto a pessoa e bens.—Barcellos, 10 de junho de 1882.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito — Rocha Fradinho.
O escrivão
694 Antonio C. Alves Monteiro

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo cartorio do escrivão do 4.º officio, Monteiro, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos até final, do inventario a que se procede por fallecimento da inventariada Rosa Gonçalves, moradora que foi na freguezia de Lijó, d'esta comarca, com a pena de revelia.—Barcellos, 10 de junho de 1882.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito — Rocha Fradinho.
O Escrivão
691 Antonio C. Alves Monteiro

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito d'esta comarca de Barcellos, cartorio do escrivão do 5.º officio, Azevedo, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, citando o auzente no imperio do Brazil, Caetano Lopes Pereira, solteiro, da freguezia de Santa Eulalia de Rio Covo, para até a terceira audiencia d'este juizo, depois de accuzada a citação e findos os mesmos editos, oppôr por meio de embargos a defeza que tiver á acção executiva por fóros que lhe move a commissão administrativa da confraria do Santissimo, da mesma de Santa Eulalia de Rio Covo, com a pena de nada oppondo no referido praso seguir a execução todos os termos á sua revelia com o doutor curador que lhe fôr nomeado. As audiencias n'este juizo fazem-se todas as terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, por que sendo-o se fazem nos immediatos, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial collocado em frente da Igreja Matriz, d'esta villa.—Barcellos, 10 de junho de 1882.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito — Rocha Fradinho.
O escrivão
688 Domingos Miguel d'Azevedo

Editos de 30 dias

PELO juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do primeiro officio, Cardoso, a requerimento do Ministerio Publico, correm editos de trinta dias, a citar todos os herdeiros incertos do fallecido Gualdino Antonio de Miranda e Mattos, solteiro, negociante de cereaes, morador que foi no Campo dos Touros, d'esta villa, para, na segunda audiencia d'este juizo, findo o prazo dos editos, que será contado desde o

dia da publicação do ultimo annuncio nos respectivos jornaes, virem deduzir a sua habilitação sob pena de rebelia; declarando-se que as audiencias ordinarias n'esta comarca são feitas no tribunal judicial, situado no Largo da Igreja Matriz, d'esta villa, em todas as terças e sextas-feiras de cada semana, pelas dez horas da manhã, não sendo dias feriados ou santificados, porque, sendo-o se fazem nos dias immediatos, ás mesmas horas. E para constar se passou o presente extracto, cuja exactidão foi verificada pelo respectivo juiz de direito, dr. José da Rocha Fradinho, que por estar conforme o rubricou.—Barcellos, 9 de junho de 1882.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito — Rocha Fradinho.
O escrivão
689 João B. da Silva Cardoso

ARREMATACÃO

NO dia 18 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, na rua Nova dos Lanterneiros, d'esta villa, e nas casas em que residiu o fallecido João Alves de Lima, funileiro, voltam á praça, para serem arrematados por preço superior ao da segunda avaliação, diversos moveis e objectos proprios de funileiro, que fazem parte do espolio d'aquelle fallecido. São por este meio citados todos os credores incertos do referido fallecido, para ficarem scientes do novo dia da praça.—Barcellos, 6 de junho de 1882.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito — Rocha Fradinho.
O escrivão
690 Paulo A. da Rocha Andrade

ARREMATACÃO

NO dia 2 de julho proximo, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por 10 horas da manhã, tem de proceder-se á arrematação de duas propriedades da herança inventariada por fallecimento de Maria Rosa Ferreira, da Pouza, licitadas pelo co-herdeiro Domingos Gomes, por falta de deposito do valor d'ellas excedente ao quinhão do licitante, cujos predios são: — 1.º uma casa terrea com seus commodos e separado uma loja e coberto arruinado e em volta terreno de lavradio com arvores avidadas e agua de rega, alodial, sito no lugar de Docartes, freguezia da Pouza, no valor de 288:700 rs. — 2.º o campo do Rio, de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega, sito no mesmo lugar e freguezia, no valor de 200:100 rs., deduzido já o foro de 104 litros 238 mililitros ou 6 rasas de meado que annualmente se paga a Felix

Coelho, de Braga, declarando-se que este predio está sujeito a uma reserva annual para Manuel José Gomes, da dita freguezia da Pouza, consistente em 694 litros 920.^m ou 40 razas de melhão, 130 litros 297.^m ou 7 e 1/2 razas de centeio, 43 litros 473.^m ou 2 e 1/2 razas de feijão e metade do vinho que produzir o mesmo predio. Pelo presente annuncio e editaes ficam citados todos os credores incertos para assistirem á praça e mais termos do processo.—Barcellos, 10 de junho de 1882.

Verifiquei.
O juiz de direito — Rocha Fradinho.
O escrivão
692 João B. da Silva Cardoso

AVISO

Joaquim da Silva e Sá, ou- rives na rua Direita d'esta villa, faz publico que se encarrega de toda e qualquer obra pertencente á sua arte. Declara tambem, para evitar alguma calumnia, que toda a sua obra será marcada pelo contraste, e além d'isso firmada com as iniciaes J. S. S., responsabilizando-se por todos os objectos por elle vendidos. (507)

O CAMÕES

SEMANARIO POPULAR ILLUSTRADO

Está em publicação o terceiro trimestre do 2.º volume e 3.º anno d'este jornal, que é a mais barata de todas as illustrações que se publicam no paiz. Avulso, 20 réis. Por assignatura fóra do Porto, 300 réis cada trimestre.

Cada n.º consta de 8 paginas, a 3 columnas, e 4 gravuras pelo menos, sendo sempre a da 1.ª pagina o retrato d'uma celebridade portugueza.

Preciza-se correspondentemente n'esta villa. 665

HORTO-AGRICOLA E FLORICULTURA

DE

FRANCISCO DE PAULA BRANDÃO

RUA DE CAMÕES—PORTO

Acabam de chegar directamente Angers (França) Ameixieiras, Castanheiros, Ceregeiras Pereiras & C.

Linda collecção de roseiras d'espinho.

Acacia melanoxylon (Australias). Cada uma 100—cada cento 7:000.

Estas plantas teem mais d'um metro d'altura.

O catalogo geral n.º 4 envia-se gratis a quem o desejar. 648

FESTIVIDADE EM BARCELLOS

A meza da confraria de S. JOÃO BAPTISTA, que se venera na igreja da Insigne e Real Collegiada, e varios devotos constituídos em commissão, destinaram n'este anno, visto já ha 7 achar-se esquecida, fazer-lhes a sua festividade, que pela falta de meios da Confraria, foi sempre feita por donativos dos benefiteiros e com os sacrificios dos seus promotores. Para que, pois, estes possam levar a effeito esses desejos, rogam desde já aos mesmos benefiteiros d'esta villa, de Barcellinhos e das freguezias do concelho, se digne prestar-lhes a sua coadjuvação para este tão justo como louvavel fim. O programma para a mesma festividade, que não desmerecerá o dos mais annos opportunamente por este meio e por editaes será annunciado. 680

LA UNION Y EL FENIX ESPANOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620:000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio razoavel.

O AGENTE,

291 José Joaquim da Silva Pereira

BARCELLINHOS

Empresa editora—Servos Romanhos—de Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa, onde se requisitam os prospectos.

Cada prospecto da direita ao premio de 45:000 réis

Vista da Praça do Commercio (Terreiro do Paço) em todo o seu conjunto, bem como da parte do Tejo, fronteira a mesma Praça, impresso em superior papel cartão de grande formato.

Até a todos os assignantes

Ultima publicação de XAVIER DE MONTFERRIN ornada com primorosas estampas francezas	1.ª Parte—Um crime mysterioso
Ultima publicação de XAVIER DE MONTFERRIN ornada com primorosas estampas francezas	2.ª Parte—A orphã
Ultima publicação de XAVIER DE MONTFERRIN ornada com primorosas estampas francezas	3.ª Parte—Justica!
Ultima publicação de XAVIER DE MONTFERRIN ornada com primorosas estampas francezas	Magalhães

No dia 24 do corrente mez, saíro as primeiras folhas d'este romance.

O FACRE N.º 13

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

Aos srs. proprietarios, engenheiros, architectos e mestres d'obras

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas igrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terraços, cosinhas, &c., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Alemanha, &c., é já bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: Desde 300 rs. o metro quadrado, 25 ladrilhos, até 500 A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.ª

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR

Agente em Barcellos—Francisco José Bento d'Oliveira

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto) 604

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA



Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros do 1.º e 3.º classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahordo do Rio de Janeiro, para Paranaíba, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.º CLASSE	3.º CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º**

Agente 57, rua dos Inglezes, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Gallecia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	99:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis
AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas agencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Bento Augusto da Silva Cardoso. (32)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresa dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasovel. (287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA
RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

SUCCURSAL

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarega-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Edificas, Avizos para pagamento, Mapas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRO

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARA, MARANHÃO E CEARA

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellent tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

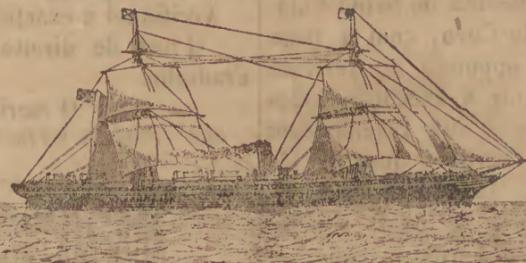
TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.ª

(418)



MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceitam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)